

O que os devedores vão pedir em Washington

Representantes dos 24 países em desenvolvimento que compõem o chamado "grupo dos 24" reuniram-se neste fim de semana em Washington para redigir a pauta de reivindicações a ser apresentada ao "grupo dos 10", composto apenas de países industrializados, ao FMI e ao Banco Mundial. O principal item da pauta: tratamento político para a questão da dívida externa.

Outros itens incluem uma nova distribuição dos chamados DES (Direitos Especiais do Saque), do FMI aos países pobres, mudanças nas políticas de comércio entre ricos e pobres, e maior disciplina fiscal para os países desenvolvidos. Sobre a questão específica da dívida, a pauta sugere maiores créditos

aos países devedores, aumento de 6,2% nos créditos anuais concedidos pelo Banco Mundial e uma reforma monetária mundial que beneficie as moedas mais fracas.

Esses assuntos serão certamente os mais discutidos a partir de hoje, quando começa em Washington mais uma assembléia conjunta do FMI e do Bird, com a presença de representantes de 149 países. Mas talvez outros temas, mais atuais, ganhem destaque: a queda dos preços do petróleo, a redução das taxas de juros internacionais e a desvalorização do dólar.

Tanto países ricos como pobres defendem mudanças no sistema financeiro internacional, e este será o tema específico da reunião do co-

mitê interino do FMI e do Bird, que analisará várias sugestões a respeito. A idéia básica é encontrar fórmulas que reduzam as oscilações das taxas de intercâmbio, para o que os especialistas consideram fundamental uma coordenação melhor entre os dois organismos.

Outro tema presente nas conversas será o Plano Baker, apresentado pelo secretário do Tesouro dos EUA na última assembléia conjunta, em Seul, no final do ano passado, e ainda não aceito por todos. Há ainda curiosidade em saber que posição adotarão no encontro países como o México — fortemente atingido pela nova crise do petróleo — e o Peru, que há pouco rompeu formalmente com o FMI.